

Projeto do professor no terreno: criação de um currículo e de um projeto para uma prática simulada

The teacher on the field project: creating a simulated practice

CARLA MARINA FERNANDES GIL*

Artigo completo submetido a 15 de maio de 2016 e aprovado a 21 de maio de 2016.

*Portugal, Professora do 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário. Curso Superior de Arte e Design pelo IADE.

AFILIÇÃO: Agrupamento de Escolas Fernando Namora. Av. Ruy Luís Gomes - Brandoa 2650-197 Amadora, Portugal. E-mail: carlagil@aefn.pt

Resumo: Criação de um currículo para uma turma de um curso vocacional (9º ano de escolaridade), com idades compreendidas entre os 15 e 18 anos, de diferentes origens culturais e com mais de duas retenções no currículo escolar. A aquisição das aprendizagens seriam o ponto de partida para uma prática simulada, ou seja, a simulação de um estágio, que previa a transmissão do aprendizado.

Palavras chave: currículo / desenho / apropriação / estágio / desprendimento.

Abstract: *Creation of a curriculum for a class in a vocational course (9th grade), with ages comprehended between 15 and 18 years, different cultural origins and more than two retentions in the scholar curriculum. The acquisition of learning processes would be the starting point for a simulated practice, that is, a simulation of a internship, which predicts the transmission of knowledge.*

Keywords: *curriculum / drawing / appropriation / internship / loosening.*

Introdução

Ao longo da carreira de docente, nomeadamente do 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário, deparamo-nos frequentemente com novos desafios e novas disciplinas para leccionar. Para implementar estas novas disciplinas, nem sempre temos um currículo prévio, definido pelas instituições superiores, nem linhas orientadoras de estratégias e actividades. Para o projecto, apresentado neste artigo, apenas foi indicado o nome da disciplina ou a área de saber — Artes — e o curso em que estava inserida, Curso Vocacional de Artes, Animação e Oficinas.

Os alunos deste curso, para além das horas letivas, teriam que ter horas de Prática Simulada, que correspondem à simulação de um estágio. O objetivo dessa prática era a aplicação, no terreno, das aprendizagens adquiridas em sala de aula.

Assim sendo, este artigo desenvolve-se em três partes. Num primeiro momento, a criação de um currículo, com a apresentação de alguns trabalhos e estratégias utilizadas, adaptado às características da turma; em segundo lugar, o projeto desenvolvido para a prática simulada e por último, as **estratégias utilizadas** na Prática Simulada (PS), e suas adaptações ao contexto.

Currículo

Foi necessário criar um currículo para alunos com diferentes idades (entre os 15 e 18 anos), distintos anos de escolaridade (mínimo duas retenções no percurso escolar), e origens culturais diversas (cinco alunos oriundos de sete países dos PALOP — Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa — e um aluno oriundo do Paquistão). Para além de apresentarem falta de domínio da língua portuguesa, ao nível da compreensão, e da expressão escrita e oral acrescem ainda os problemas de adaptação aos currículos institucionais, os problemas familiares, sociais e a baixa autoestima. Citando Leontiev (2011:129), sobre a socialização,

um aspeto da socialização é a adaptação social de uma pessoa a um sistema específico de normas e regulamentos sociais, que implica o desenvolvimento da competência prática e social para a interação efetiva com o sistema social, para a adaptação satisfatória e efetiva às regras sociais.

Preparar estes alunos, com a propósito de adquirir saberes para os puderem partilhar de uma forma criteriosa e autónoma, implicava ter em consideração os seus pré-requisitos, ter ainda em atenção a relação que estes alunos tinham com o ensino, bem como as expectativas que tinham em relação a este curso. É de salientar que esta seria a última oportunidade de completarem o nono ano de escolaridade.

Quadro 1. Plano de Gestão Curricular de Turma

	Módulo N°	Temas	Objetivos	N° horas por módulo	N° de sumários (45 min.)
2015-2016 120 horas + 70 horas	1	EU	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar a identidade do aluno em relação ao curso. - Representar: o real, textos e/ou ideias. - Desconstruir: o real, textos e/e/ou ideias. - Recriar/criar: o real, textos ou ideias. - Trabalhar em parceria com disciplinas do curso. 	30	40
	2	EU e o Outro	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar a identidade do aluno em relação a escola. - Representar: o real, textos e/ou ideias. - Desconstruir: o real, textos e/ou ideias. - Recriar/criar: o real, textos e/ou ideias. - Trabalhar em parceria com outras disciplinas dando resposta as necessidades da escola. 	40	53
	3	Eu e a Sociedade	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar a identidade do aluno em relação a sociedade. - Representar: o real, textos e/ou ideias. - Desconstruir: o real, textos e/ou ideias. - Recriar/criar: o real, textos e/ou ideias. - Trabalhar em parceria com outras disciplinas dando resposta as necessidades do agrupamento. 	50	67

Dividiu-se as aprendizagens em três grandes módulos, em que o “eu”, serviu de fio condutor para o autoconhecimento, levando depois ao desenvolvimento emocional e aliando este às relações interpessoais e ao desenvolvimento cognitivo. Considerou-se sempre o indivíduo no seu contexto social.

Foi igualmente neste contexto que o currículo foi elaborado, no sentido de os alunos adquirirem as competências necessárias, ao longo do ano, para poderem aplicar as mesmas na PS. As aprendizagens, que estes alunos deveriam transmitir, teriam que ter alguma consistência e credibilidade, uma

vez que havia um protocolo a ser assinado entre a escola e outra instituição.

O currículo foi deste modo entendido como uma “escala de interesses” (Read,2007:290) cabendo ao professor o papel de respeitar o ritmo das aprendizagens, estando atento às diferentes sonoridades que surgiam, conduzindo deste modo a uma dança com os saberes.

Tornou-se então premente participar de forma crítica e cooperativa no percurso de cada atividade e/ou projeto, reflectindo por escrito sobre cada momento, para que houvesse uma consciencialização de todo o percurso criativo, bem como o entendimento de toda a acção. Esta foi outra das estratégias utilizada em sala de aula e que contribuiu também para colmatar lacunas ao nível da língua.

A gestão curricular foi dividida em três módulos. Aplicou-se uma pedagogia de estratégias diferenciadas, tendo por base a metodologia projetual, como forma de combater o insucesso escolar e permitindo respeitar os diferentes ritmos de trabalho. Contemplaram-se os pré-requisitos individuais que, para além de facultar uma estruturação do processo do desenvolvimento dos projetos, teve ainda o intuito de desenvolver no aluno um espírito crítico, em relação às suas opções projetuais, promovendo a sua autonomia.

As ações pedagógicas foram criadas no sentido da identificação, da apropriação, e do autoconhecimento, seguidas de atividades que visassem a aceitação do outro e finalizando com actividades de integração no meio social (escolar e comunidade). Por conseguinte, a ponte do EU para o OUTRO e posteriormente para a COMUNIDADE foi-se transpondo de forma gradual, de maneira a não gerar conflitos internos.

O nível mais elevado de identidade pode designar-se identidade transsocial, que é a consciência que uma pessoa tem de si mesma, como ser humano e cidadão do mundo. (...) Todos os níveis de identidade social baseiam-se na apropriação e assimilação da experiência, de valores e significados, de outras formas de mitologia social acumulada dentro do correspondente social, que são transmitidas através do sistema educativo. (Leoniev, 2011:129)

A primeira atividade desenvolvida teve como objectivo os alunos apropriarem-se e refletirem sobre o Curso, identificarem-se com o mesmo, sendo proposta a criação do logótipo do curso. Para melhor entenderem a proposta lançada para a sua conceção, visualizaram um PowerPoint, com a noção de logótipo, enquanto símbolo e identidade visual e os diferentes tipos de logótipos existentes. O logótipo selecionado pelos professores de artes visuais da escola, para representar o curso e a turma (Figura 1).

Reconstruir o eu e elevar a autoestima, com o intuito de puderem gerir de



Figura 1 · Logotipo selecionado pelos professores de artes visuais da escola, para representar o curso e a turma.

Figura 2 · Autorrepresentação, baseado na obra da artista Helena de Almeida.



Figura 3 · Momento em aula, da criação do Livro em imagens e da criação das personagens e adereços do Livro em branco (O Menino).

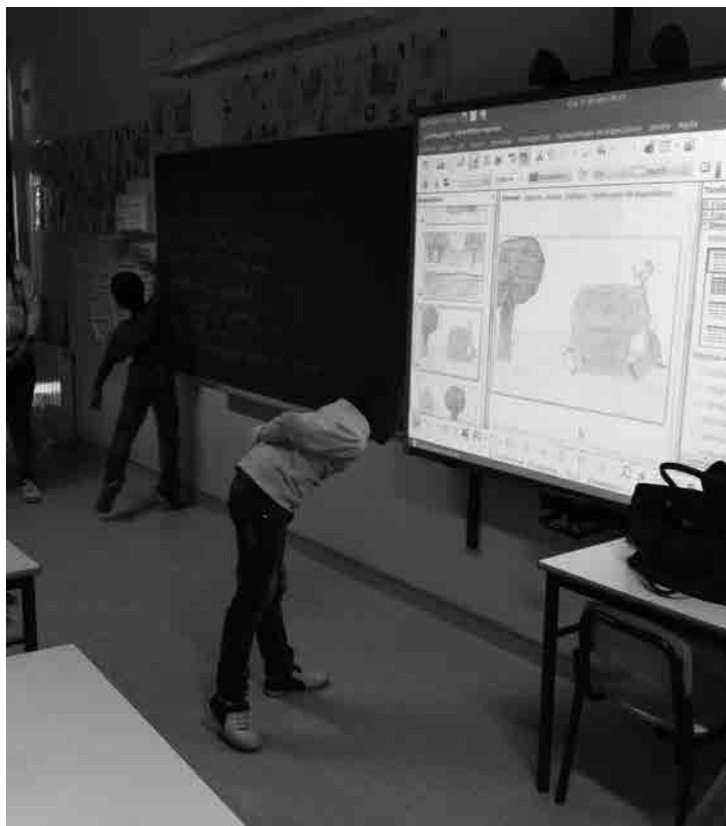


Figura 4 · Momentos da ordenação e criação dos textos do *Livro em Imagens* nas Escolas do 1.º Ciclo.

forma consciente as emoções, e conseqüentemente as aquisições dos saberes, foi o pretendido na segunda actividade. Recorreu-se ao autorretrato ou auto representação (Figura 2), através da fotografia sendo depois orientados para a pintura. Neste exercício, foi solicitado aos alunos que olhassem para si, como se estivessem em frente de um espelho. Alguns viram-se como se fosse a primeira vez, outros simplesmente fugiram. Para os atrair, organizou-se uma sessão de fotografia, na qual experienciaram a descoberta da beleza, onde não a integram — foi o primeiro passo para a aceitação da sua identidade. Pediu-se ainda, que olhassem para o outro *eu*, que espreitassem o seu interior. O relatório deste trabalho foi um caminho difícil de percorrer para alguns alunos — “As viagens interiores são as mais difíceis de fazer, pois são as que provocam mais dor (...), eu não consigo libertar-me da minha dor, alimento-a diariamente, esse alimento atormenta-me, atormenta-me tanto que chego a desejar provocar dor física em mim própria, como forma de aliviar a dor interior” (aluna I.)

Neste primeiro módulo foi dado a conhecer os trabalhos das artistas plásticas Lourdes de Castro, Helena de Almeida, Cindy Sherman, por estarem estas ligadas à autorrepresentação.

[...] O desenvolvimento emocional faz parte integrante do processo de tomada de decisões e funciona como um vetor de ações e ideias, consolidando a reflexão e o discernimento. Sem o desenvolvimento emocional, qualquer acção, ideia ou decisão assestaria exclusivamente em bases racionais. Um saudável comportamento moral, que constitui o alicerce sólido do cidadão, exige a participação emocional. O Prof. Damásio sugere que a Educação Artística, ao promover o desenvolvimento emocional, pode proporcionar um maior equilíbrio entre o desenvolvimento cognitivo e emocional, contribuindo assim para uma cultura da paz (Roteiro Artístico, 2006:7)

No decorrer desta fase, tiveram oportunidade de visitar a Cinemateca Portuguesa, com uma visita guiada à exposição permanente e visionando o filme sobre a obra de Lotte Reiniger. Participaram ainda num atelier didáctico, com a criação de um teatro de silhuetas e passearam pela baixa pombalina, contactando com diferentes realidades. Emocionalmente, destacou-se o comentário da aluna C.: “É primeira vez que venho a Lisboa, é tudo tão bonito”. É de realçar que a aluna vive a 20 minutos, de metropolitano, da baixa pombalina. As visitas de estudo, permitem ao professor conhecer o aluno fora do contexto escolar, criando uma aproximação entre professor e aluno diferente daquela que se desenvolve na sala de aula e promovendo as relações interpessoais da turma.

No segundo módulo consolidou-se as técnicas experienciadas anteriormente: “A aprendizagem primeira nunca é igual à aprendizagem segunda” (Ferreira, 2007:43). As experiências passaram pelo desenho, pela pintura a acrílico,

pela fotografia, pela colagem e pela montagem, com recurso ao programa de imagem — Photoshop, ou seja, foram experiências muito ecléticas. O fornecimento de diferentes estratégias para o aperfeiçoamento das competências emocionais, visando a autoconsciência e compreensão em relação ao outro, foi subtilmente trabalhado, estimulou-se as relações interpessoais, através da partilha das experiências.

Neste módulo foram também desenvolvidos trabalhos de interdisciplinaridade, participaram no concurso da criação do logótipo do agrupamento, tendo sido premiada uma das alunas em segundo lugar.

Projeto para a Prática Simulada

O terceiro módulo foi a preparação do projeto para a Prática Simulada, que consistiu em trabalhos de grupo — cada grupo teria que criar dois livros. Os projetos intitularam-se *O Livro em Branco* e *O Livro em Imagens*.

A criação de livros ilustrado foi baseado no método da Arte na Educação (AiE — Art in Education), “utiliza a forma de arte para ensinar disciplinas de natureza geral e como instrumento para o aprofundamento da compreensão dessas disciplinas” (Roteiro Artístico, 2006).

O projeto permite ao aluno ter consciência do processo criativo, requer objetividade e consciência, o exercício permite a liberdade de experimentar, conduzindo a estruturação o raciocínio. “A arte deve ser apresentada gradualmente aos educandos por meio de práticas e experiências artísticas e manter o valor não só do resultado do processo mas do próprio processo em si. (Roteiro Artístico, 2006:10)

Fases do projeto:

- Visualização de livros infantis dos ilustradores: Bernardo Carvalho, Yara Kono, Madalena Matoso, Suzy Lee, Hyun Duk e Cho Mi-Ae, Paulo Galindo.
- Recurso a referências pessoais da infância.
- Pesquisa de ilustrações
- Construção do *storyboard*
- Criação do livro, com reformulações, quando necessário, durante a conceção dos mesmos.

A maior parte dos alunos não sabia desenhar e a estratégia adotada foi o recurso a desenhos de personagens existentes, com os quais o grupo mais se identificasse alterando, a estatura, o corpo, o cabelo e a roupa. Recriaram por

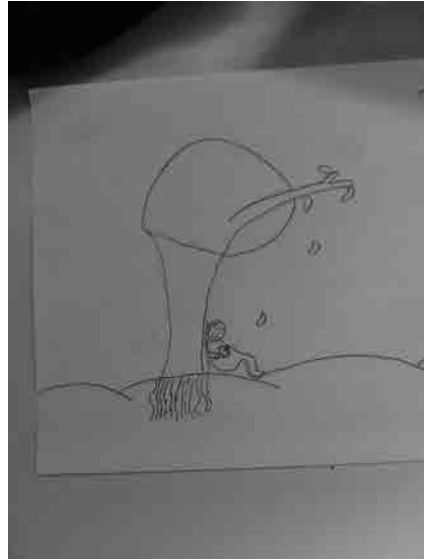


Figura 5 · Momentos da ordenação e criação dos textos do *Livro em Imagens* nas Escolas do 1.º Ciclo.

Figura 6 · Desenho de um menino do 1.º Ciclo, de uma turma do 2.º ano.



Figura 7 · Momentos da montagem do Livro — O Menino e desenho de um dos meninos no Jardim Infantil.

associação a nova personagem, com referências à sua infância: “O objetivo da educação devia consistir em promover a autorrealização dos alunos, o seu desenvolvimento pessoal, ajudando-os a desenvolver o melhor do seu potencial” (Leoniev, 2011:129).

O *Livro em Imagens* — neste projeto foram criadas páginas com imagens e com uma determinada sequência. Na apresentação do livro aos alunos do 1.º Ciclo, a ordem da sequência foi aleatória, permitindo a estes meninos criar uma nova sequência bem como o texto. No desenvolvimento da actividade tiveram todo o apoio dos alunos do curso vocacional (Figura 5).

O *Livro em Branco* — compreendeu a criação de personagens e outras imagens soltas, feitas em cartolina colorida, que posteriormente foram levadas para um jardim-de-infância, pertencente ao mesmo Agrupamento de escolas. Os alunos do curso vocacional, juntamente com as crianças do jardim-de-infância, colaram as imagens em páginas em branco e, deste modo construíram uma história. No final, atribuíram-lhe um título resultando assim num livro de imagens (Figura 6).

Prática Simulada

A Prática Simulada foi entendida como desenvolvimento e aplicação dos saberes, atitudes e competências adquiridas em contexto escolar, visando o contexto do mercado de trabalho e possibilitando aos alunos uma perspectiva do projecto desenvolvido.

It has been suggested that creativity can be enhanced and teaching strategies can be developed to stimulate creativity. If it is accepted that creativity becomes increasingly specialized within a particular domain such as art (Csikszentmihalyi, 1996; Feldman, 1982; Gardner, 1999), teaching for creativity could focus on general creativity processes when students are young and then domain-specific activities can be introduced as students mature and commit themselves to a particular field of interest that involves real-world adult activities. (Zimmerman, 2009:3

Objetivos do projeto os *Livros* para a Prática Simulada:

- Promover a cooperação entre escolas do agrupamento na área da educação artística.
- Promover a partilha de conhecimentos numa perspectiva transversal e interdisciplinar;
- Promover o desenvolvimento e a aplicação da educação artística a diferentes níveis etários;

- Promover a diferenciação de estratégias no ensino das artes;
- Promover o ensino das artes como forma de aprendizagem de outras disciplinas.
- Valorizar a compreensão e expressão da língua portuguesa.
- Promover as relações interpessoais.

Os alunos desenvolveram o projecto em duas escolas do agrupamento, levando duas “histórias”, por serem originais, quer ao nível do desenho quer ao nível da narração.

Em cada escola foram apresentadas as mesmas imagens, a dois anos de escolaridade diferentes, resultando em quatro histórias distintas, para cada proposta. Mais tarde, foram trabalhadas na aula da disciplina de Português e posteriormente compiladas (Quadro 2).

As Práticas Simuladas nas escolas do 1.º Ciclo foram agendadas para dois dias diferentes, com intervalo de uma semana, permitindo assim, que se fizesse o balanço de cada prática. Cada prática teve a duração de 90 minutos.

Quadro 2. Plano de Gestão da Prática Simulada nas escolas do 1.º Ciclo

EB1/JI				
Galinha			Árvore	
DIA	Ano	Hora	Turma	Hora
.../...	1ºAno	9:00	2º Ano	9:00
.../...	3ºAno	11:30	4º Ano	11:30

EB1/JI				
Galinha			Árvore	
DIA	Turma	Hora	Turma	Hora
.../...	1º Ano	9:00	2º Ano	9:00
.../...	3º Ano	11:30	4º Ano	11:30

Os constrangimentos sentidos no primeiro dia, revelaram-se na mudança de papéis — assumirem o papel de professores controlando toda a aula, ou seja, a orientação da prática, sem haver a necessidade de intervenção dos professores, nomeadamente da professora da turma do 1.º Ciclo. Outra dificuldade sentida pelos alunos foi a demasiada fixação/o excessivo apego à na história por eles elaborada. Mostraram-se presos à sequência inicial das imagens por eles elaboradas, direccionando toda a prática e dando pouca margem aos meninos do 1.º ciclo. Por último, destaca-se a dificuldades sentida na gestão do tempo, sobretudo no que foi despendido na escolha do nome das personagens em relação à narração.

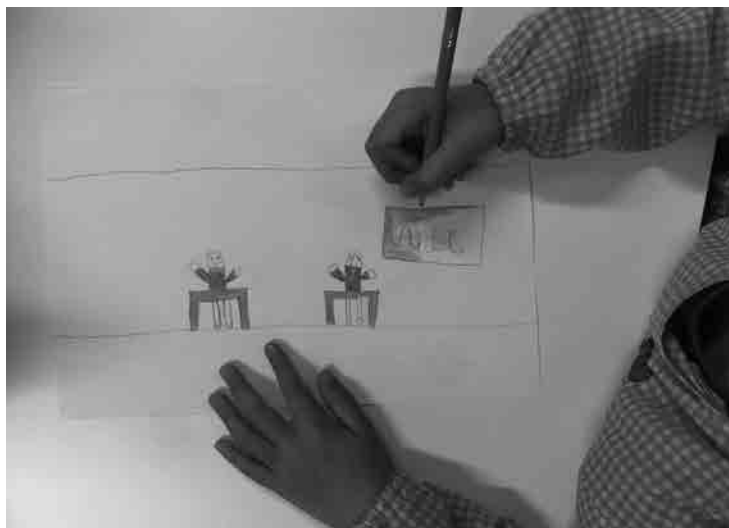


Figura 8 · Momentos da montagem do Livro — O Menino e desenho de um dos meninos no Jardim Infantil.

Figura 9 · Momentos da montagem do Livro — O Menino e desenho de um dos meninos no Jardim Infantil.

Houve a necessidade de fornecer ferramentas, para a balizar a “aula”. Estas foram: orientar a narração, dar a conhecer aos meninos, o título e o nome das personagens e conduzir a turma, de modo a que não se dispersassem.

As estratégias utilizadas no primeiro dia foram a projeção das imagens; a descrição das mesmas, pelos alunos do 1.º Ciclo e, por fim, a construção da narrativa, no quadro (Figura 4).

No segundo dia da PS, optou-se por alterar as estratégias de aula. Dividiu-se a turma em dois grupos, em vez da projeção das imagens, optou-se por imprimi-las espalhando-as pelas mesas para que os alunos as montassem, na sequência que pretendiam, para construir a narrativa, de notar os momentos de discussão, argumentação e justificação entre os meninos, a quando da colocação das imagens (Figura 5). O facto de tocarem nas imagens podendo conjugar e alterar a sua ordem revelou uma maior liberdade e á vontade para criar. Neste dia a prática acabou mais cedo, tendo os pequenos alunos desenhado as imagens com que mais se identificaram. (Figura 6).

Depois da narrativa estar corrigida foi entregue aos meninos do 1.º ciclo para fazerem o processo inverso, ou seja, iriam criar as imagens com base na narrativa por eles criada.

No Jardim de Infância (JI), os alunos do curso vocacional levaram as quatro histórias, para quatro salas diferentes. Estas eram compostas por alunos dos 3 aos 5 anos, ou seja, eram turmas mistas (Quadro 3).

As atividades tiveram a duração de duas horas e os alunos mostraram-se mais confiantes.

Quadro 3. Plano de Gestão da Prática Simulada no Jardim de Infância

Jardim de Infância								
DIA	A Estrela	Hora	O Menino	Hora	A Quinta	Hora	O Cavalo	Hora
	3 aos 5 anos	9:30	3 aos 5 anos	9:30	3 aos 5 anos	9:30	3 aos 5 anos	9:30
.../...								

No JI, a estratégia utilizada, consistiu em colocar as várias imagens das personagens sobre a mesa, e conduzir os meninos à sua identificação. Os alunos contaram a história e os meninos fizeram as colagens sobre o que ouviram (Figura 7 e Figura 9).

Em duas das quatro salas, quando as crianças terminaram a tarefa, os alunos sugeriram que fossem elas a desenharem. Numa sala, as imagens foram colocadas de pé, no encaixe das mesas, de modo a que o máximo de alunos pudesse visualizar e desenhar (Figura 8)

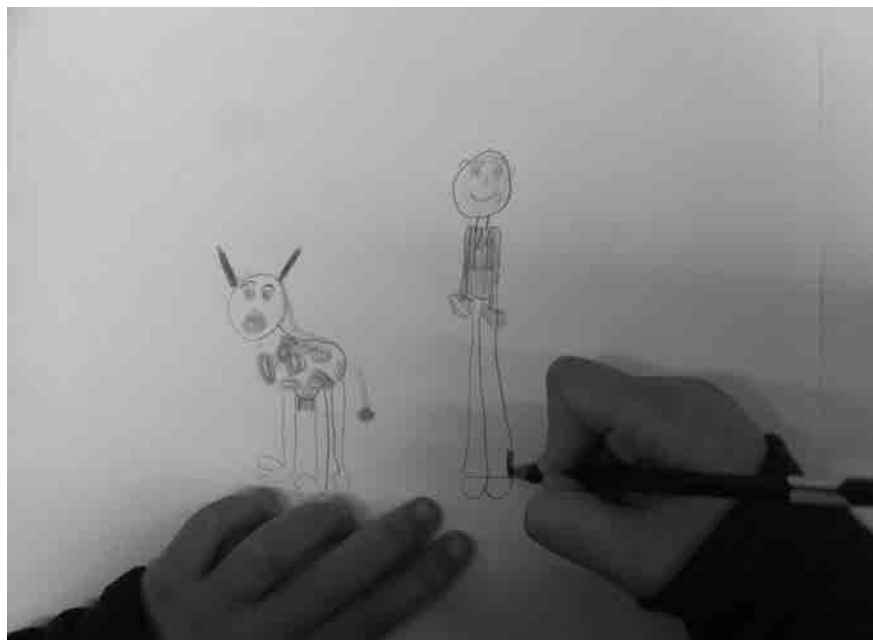


Figura 10 · Momentos da montagem do Livro — O Menino e desenho de um dos meninos no Jardim Infantil.

Na outra sala os meninos foram convidados a desenhar de memória (Figura 10).

Conclusão

Ao longo do ano, para estes alunos a implementação de um ritmo de trabalho foi muito importante. A quebra do mesmo, para dar resposta a realização de trabalhos de parceria, funcionou de forma negativa. O recomeçar necessitou sempre de novos estímulos para o projeto em curso.

Os relatórios exigidos no final de cada projeto permitiram uma constante reflexão sobre a prossecução das aprendizagens, um enriquecimento estrutural do pensamento e o enriquecimento do vocabulário.

As artes são um meio por excelência de levar os conhecimentos além escola, podendo ser também um bom suporte para se ensinar outras matérias, ou mesmo consolidar conhecimentos, deste modo tira-se proveito da teoria das "inteligências múltiplas". No caso apresentado, contribuiu gradualmente para a melhoria no domínio da língua materna.

Referências

- Ferreira, António Quadros (2007) *Pensar a arte, Pensar a Escola*. Edições Afrontamento. ISBN: 978-972-36-0907-3
- Leontiev, Dimitry, A. (2011) "Funções da arte e Educação Estética". In Fróis, João Pedro (ed.) *Educação Estéticas e artísticas: Abordagens Transdisciplinares*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, ISBN: 978-972-31-385-3
- Read, Herbert, (2007) *Educação pela Arte*. Lisboa: Edições 70 ISBN: 978-972-44-0213-4.
- UNESCO, Comissão Nacional (2006), *Roteiro para a Educação Artística, Desenvolver as capacidades Criativas para o Século XXI*. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO
- Zimmerman, E. (2009). "Reconceptualizing the Role of Creativity in Art Education Theory and Practice" *Studies in Art Education*. National Art Education Association, a Journal of Issues and Research, 50(4): 382-9, Disponível em URL: [http://pdfrelease.net/external/2525645/pdf-release-dot-net-A6_Studies%2050\(4\)_Summer2009-9.pdf](http://pdfrelease.net/external/2525645/pdf-release-dot-net-A6_Studies%2050(4)_Summer2009-9.pdf)